

Correio da Manhã 13.9.84

RENAMO é que raptou os 5 portugueses

A RENAMO reivindicou ontem em Lisboa o rapto dos portugueses Rodrigo Ferreira Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa, ocorrido sexta-feira na Moamba, província de Maputo, Moçambique.

Um porta-voz da organização acrescentou desconhecer ainda a identidade de três outros portugueses raptados em Nampula.

A RENAMO — movimento de guerrilha antigovernamental — adiantou que já por «diversas vezes e formas avisou» que «os Governos estrangeiros são responsáveis pela manutenção dos seus cidadãos em Moçambique» — disse a mesma fonte.

«O país vive um tempo de guerra e a manutenção de estrangeiros é perigosa para a integridade física deles» — salientou.

Para além de pedir que as empresas estrangeiras ou cidadãos estrangeiros que pretendam permanecer em Moçambique o façam nas cidades, a RENAMO indicou que os portugueses referidos foram capturados em zonas de guerra 100 por cento operacionais.

Destacou também que não se responsabilizam «pela futura integridade física deles».

Os dois portugueses identificados trabalhavam numa empresa portuguesa de reparação de estradas, a Tánega.

A mesma fonte adiantou que

no passado dia 2 foi destruído um comboio em Maputo, entre Magude e Chokue.

Posteriormente, no dia 8, o primeiro batalhão da RENAMO atacou e destruiu Marromou, na província de Zambézia, considerado o maior centro açucareiro do país.

Neste ataque — disse — morreram 73 elementos da FRELIMO, para além do comandante de batalhão e o primeiro-secretário distrital do partido.

A açucareira, pertencente a uma companhia britânica intervencionada pelo Estado moçambicano, foi destruída e as várias toneladas de açúcar que lá se encontravam foram distribuídas à população local — declarou o porta-voz.

Ainda no mesmo dia, e segundo aquela fonte, foi destruído, entre Sena e Gaia, um comboio militar que ia em socorro das forças que se encontravam em Marromou. Esta linha férrea, Beira-Teite, estava paralisada há mais de um ano — acrescentou.

Em 9 do corrente, as forças da RENAMO destruíram um complexo agro-pecuário em Metuchira, na estrada Beira-Zimbabuê.

Deste ataque resultou a morte de 31 elementos da FRELIMO, a captura de cinco outros e a destruição de 45 tractores — concluiu o porta-voz da RENAMO em Lisboa.